



FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

A INFÂNCIA FALA, A DOCÊNCIA ESCUTA E SE TRANSFORMA? DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA/NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Aldaci Santos Lopes

UNEB

aldaeduc@hotmail.com

Anaciara de Souza Ayres

UNEB

anaciarasouza.aires@gmail.com

Ana Paula Macêdo Massarenti

UNEB

ninhamm@gmail.com

Ana Paula Silva da Conceição

UNEB

apsconceicao@uneb.br

Resumo

Este relato de pesquisa é resultado de reflexões aprofundadas desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade PPGEDUC/DEDC I/UNEB, no interior do Grupo de Pesquisa FormacceInfância, Linguagens e EJA – FORINLEJA. Parte-se da pesquisa matricial intitulada Infância, Linguagem, Cultura Lúdica e os marcos teóricos da compreensão do brincar: desafios de um percurso de pesquisa e formação em contexto, com o objetivo de destacar a perspectiva crítica e pública da formação de professores, construída por meio de investigação ancorada em revisão de literatura sobre as infâncias e os desafios contemporâneos evidenciados nos documentos que norteiam a Educação Infantil, reconhecendo as crianças como sujeitos históricos, culturais e epistêmicos (BRASIL, 2010).

Neste sentido, dialogamos com Dorsa (2020, p. 3), ao compreendermos que a revisão de literatura “oportuniza aos pesquisadores a elaboração de textos a partir de uma perspectiva histórica sobre determinado tema, exigindo assim expertise como condição básica para o crescimento de pesquisas sobre a área de estudo”. A pesquisa também tensiona a formação de professores da Educação Infantil a partir das narrativas infantis e das pesquisas com/para as infâncias, que valorizam trajetórias de vida e experiências formativas. Assumimos, assim, um compromisso ético-político com as infâncias,

concebidas como fundamento para práxis educativas humanizadoras e processos formativos inventivos (Macedo, 2020).

A partir desse posicionamento teórico-político, delineamos os caminhos teórico-metodológicos do estudo. Assim, adotamos uma abordagem qualitativa, ancorada em uma revisão das produções desenvolvidas por nosso grupo de pesquisa, cuja trajetória tem se voltado ao currículo político-pedagógico da Educação Infantil. Nessas produções, destacam-se vozes, gestos e brincadeiras que deslocam concepções tradicionais de infância, docência e formação, afirmando a centralidade dos cotidianos como espaços de invenção pedagógica. A perspectiva metodológica que sustenta este trabalho inspira-se no paradigma da complexidade (Morin, 2014), que orienta uma compreensão não linear, relacional e interconectada do fenômeno educativo.

Assim, construímos uma bricolagem teórico-metodológica que articula nossas próprias investigações com práticas que se aproximam das pesquisas do cotidiano (Certeau, 2014), nas quais a experiência é compreendida como território de produção de saberes.

Essa abordagem esta imbricada também com as narrativas (auto)biográficas, que, segundo Souza (2006), possibilitam processos de investigação/formação marcados pelo entrelaçamento entre os saberes epistemológicos e as histórias de vida dos professores. A multirreferencialidade proposta por Macedo (2010) contribui para compreender e mediar a formação como ato fundante, ou seja, como ato curricular que emerge do reconhecimento dos sujeitos enquanto praticantes inseridos em contextos coletivos e de ação política. Nesse percurso, os paradigmas que promovem investigação, interação e reflexão são compreendidos como estruturantes ao se pensar o conceito da formação professores (Nóvoa, 2002), pois, como afirma o autor, “a formação deve permitir a cada um construir a sua posição como profissional, aprender a sentir como professor” (Nóvoa, 2017, p. 103).

Nestes termos, compreende-se a escuta das infâncias como gesto insurgente capaz de tensionar políticas institucionais e descolonizar práticas formativas (Santos Lopes; Hetkowski; Conceição, 2024), e, inspiradas por uma concepção freiriana, os documentos analisados destacam que as experiências relatadas reafirmam a formação de professores como processo contínuo, relacional e situado, vivido nos encontros entre saberes infantis, políticas públicas e práticas educativas.

Dialogando com Gatti (2002), fazer pesquisa pressupõe uma série de requisitos que vão do método, estratégia e perícia, à sensibilidade, escuta e instinto, exigindo do pesquisador domínio dos aspectos teóricos, técnicos, filosóficos e metodológicos que sustentam a abordagem escolhida.

Nesse horizonte, evocamos Sarmiento (2011, p. 2), ao afirmar que é preciso “ouvir a voz das crianças” expressão carregada de dimensão teórica, epistemológica e política. Ouvir as crianças significa reconhecê-las como produtoras de conhecimento e partícipes ativos da construção de sentidos nos contextos educativos. Essa escuta, ancorada nas experiências e nos territórios que habitam, convoca e desafia a deslocamentos importantes na formação de professores da Educação Infantil.

Nesse sentido, compreendemos o campo do tripé universitário como um espaço de pesquisa e formação, onde se articulam saberes acadêmicos e saberes dos territórios, produzindo relações entre universidade, formação, comunidades e infâncias.

Sobre este aspecto, os dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (CNPq, 2025) evidenciam o crescimento expressivo de grupos certificados, especialmente no Nordeste, que apresenta mais de 11 mil grupos formalmente reconhecidos, número que ultrapassa o total indicado no último censo, sugerindo dinamicidade e tensionamentos nos critérios de certificação. No Brasil, a taxa de grupos certificados é de 96%, e no Nordeste esse índice alcança 100%, revelando o protagonismo da região na consolidação de espaços de pesquisa e formação. Essas informações reforçam a legitimidade e a expansão das pesquisas que problematizam as infâncias e os processos formativos, com ênfase em dinâmicas e contextos regionais.

Diante disso, refletir sobre os percursos de formação de professores a partir da escuta das infâncias que emergem nos contextos da Educação Infantil, constitui um desafio urgente que insurge devir. Nesta perspectiva, é fundamental destacar que esta pesquisa compõe um tecido político e epistêmico, comprometido com a formação de professores que valorizam as infâncias, suas culturas e a construção de uma educação democrática e brincante. As reflexões aprofundadas e dialogadas em nosso grupo de pesquisa evidenciam que a escuta sensível, conforme apontada por Barbier (2007), é um eixo central nas investigações de mestrado e doutorado realizadas, revelando-se



potencializadora das relações entre pesquisadores e pesquisadoras, tanto nos espaços universitários quanto nos contextos de investigação das práticas educativas.

Destaca-se ainda que este trabalho acadêmico fortalece o entendimento sobre/com a criança como sujeito de direitos, histórico e culturalmente situada Corsaro (2011); Formosinho (2018); Sarmiento (2011); Vigotski (2005); Liebel (2020). Assim sendo, defendemos que as crianças nos formam, ampliando o campo do possível na escola e na vida. O trabalho reafirma a formação de professores como movimento contínuo, marcado por escuta, sensibilidade e compromisso com uma educação emancipadora.

Palavras-chave: Formação de professores; Infâncias; Educação Infantil.

Referências

BRASIL Ministério da Educação [MEC]. Secretaria de Educação Básica [SEB]. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

BARBIER, René. A escuta sensível na abordagem transversal. In BARBOSA, Joaquim (Coord). **Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação**. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998. p.168-1998.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Dados referentes ao ano de 2025. Disponível em: <https://www.cnpq.br/web/guest/dgp>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Tradução Ephraim Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

CORSARO, William. A. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. São Paulo: Paulus, 2008.

DORSA, A. C.. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. *Interações* (Campo Grande), v. 21, n. 4, p. 681–683, jul. 2020.

FORMOSINHO, Júlia O.; FORMOSINHO, João. A FORMAÇÃO COMO PEDAGOGIA DA RELAÇÃO. *Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 27, n. 51, p. 19–28, 2018. DOI: 10.21879/faeeba2358-0194.2018. v27. n51. p19-28. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/faeeba/article/view/4963>. Acesso em: 4 ago. 2025.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GATTI, Bernadete A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

LIEBEL, Manfred. **Infancias Dignas, o cómo descolonizarse**. Buenos Aires: El colectivo; México: Bajo Tierra Ediciones; Lima: Ifejant, 2020.

LOPES, Aldaci Santos.; HETKOWSKI, Tânia. M.; CONCEIÇÃO, Ana Paula. S. da. Narrativas insurgentes: decolonizando conhecimentos e entrelaçando as infâncias na contemporaneidade: Narrativas insurgentes: decolonizando saberes y entrelazando infancias en la época contemporánea. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 20, n. 38, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7691>. Acesso 10 de junho 2024.

MACEDO, Roberto S. **Compreender e mediar a formação: o fundante da educação**. Brasília: Liber Livro, 2010.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A pesquisa como heurística, ato de currículo e formação universitária: experiências transingulares com o método em ciências da educação**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, 166 p.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2014.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Revista Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106>>. Acesso em 15 de maio de 2024. » <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106>.

NÓVOA, A. A pandemia de covid-19 e o futuro da Educação. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, v. 7, nº 3, p. 8-12, ago. 2020.

SOUZA, Elizeu. Clementino. **O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Conhecer a Infância: os Desenhos das Crianças como Produções Simbólicas. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia D. (org.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 27-60.

PASSEGI, Maria da Conceição; FURLANETTO, Ecleide; DE CONTI, Luciane; GOMES, Marineide; CHAVES, Iduína. **Narrativas de crianças sobre as escolas da infância: cenários e desafios da pesquisa (auto) biográfica**. Educação, Santa Maria, v.39, n.1, 85-104, 2014.



VIGOTSKI, Lev S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2005.